

## CARTA ABERTA DOS SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO

No dia 02 de março de 2020, a Congregação da Faculdade de Educação decidiu, entre outras coisas, que os Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) não poderiam reconduzir membros nas eleições ao seu órgão consultivo, o Conselho Técnico e Administrativo (CTA), rejeitando o novo regulamento proposto por este Conselho.

Segundo o Regimento próprio, aprovado em 2010, o CTA é “uma instância consultiva de assessoramento, acompanhamento e de proposição da política de pessoal técnico administrativo e da organização administrativa da Faculdade de Educação, observada a legislação pertinente”.

Dessa maneira, a decisão da Congregação da Faculdade de Educação sinaliza que os TAEs não poderiam escolher seus próprios representantes, impondo, assim, uma limitação de reeleição, sob o pretexto de que a rotatividade dos membros seria mais “democrática”. Em um contexto de constantes ataques à autonomia das Instituições Federais de Ensino Superior e, sobretudo, de retiradas de direitos dos servidores que trabalham nessas instituições nós acreditamos que antidemocrático é não haver livre-escolha de nossos representantes pela própria categoria e causa-nos indignação o fato de nossas proposições não estarem sendo consideradas por essa gestão.

Considerando que não há paridade no voto para as eleições e nem de representação nos órgãos de nossa instituição acreditamos que essa decisão é um ataque à nossa classe, e configura-se como uma imposição de regras que limita nossa escolha de representação e que não condiz com as boas práticas de governança institucional. Além disso, não consideramos que esse seja um episódio isolado. Nos últimos tempos, notamos que nossos pleitos não estão sendo ouvidos, nossos argumentos desmerecidos e nosso valor diminuído.

Diante desse e de outros impasses, decidimos, por unanimidade dos TAEs presentes em Assembléia, realizada no dia 12 de março de 2020 e convocada prévia e amplamente, **que os atuais membros do CTA e da Congregação suspendem suas participações**

**nas instâncias consultivas e deliberativas da Unidade, a saber, a Congregação, o Conselho Diretor e o CTA.**

A partir deste momento, as questões anteriormente atribuídas ao CTA deverão ser apresentadas e debatidas em Assembléias dos TAEs, que se constituirão como o Núcleo de Base responsável pela construção das nossas pautas e reivindicações acerca das questões que se relacionam com o trabalho, a política de pessoal e a organização da rotina administrativa dos TAEs.

Somos conscientes de que esta é uma difícil decisão. Porém, não compactuamos com a idéia do surgimento de uma pseudodemocracia, conforme dito na última sessão da Congregação. Defendemos os ideais de uma democracia verdadeira, principalmente, por estarmos dentro de uma Faculdade de Educação, que, historicamente, construiu em seus diversos grupos e núcleos pensamentos de inclusão e participação de todos os segmentos na construção de uma sociedade verdadeiramente democrática.

Esperamos que a mensagem registrada na ata desta sessão da Congregação seja a de que os TAEs da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Minas Gerais, optaram por suspender sua representação como forma de protesto, diante da situação exposta nesta carta.